



Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** questão discursiva e **20 questões** de múltipla escolha de Língua Portuguesa.
- 3 Verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 A questão discursiva será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo na **Folha de Redação** fornecida pela Comperve.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 8 A Comperve recomenda o uso de caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 11 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para redigir o texto definitivo na **Folha de Redação**, responder às questões e preencher a **Folha de Respostas**.
- 12 O preenchimento da **Folha de Respostas** e da **Folha de Redação** é de sua inteira responsabilidade.
- 13 Antes de retirar-se definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno**, a **Folha de Respostas** e a **Folha de Redação**.

Assinatura do Candidato: _____

Prova Discursiva

Considere os excertos a seguir.

“[...] a perspectiva defendida aqui [...] propõe que se pare de ver os professores de profissão como objetos de pesquisa e que eles passem a ser considerados como sujeitos do conhecimento. Isso significa, noutras palavras, que a produção dos saberes sobre o ensino não pode ser mais o privilégio exclusivo dos pesquisadores, os quais devem reconhecer que os professores também possuem saberes, saberes esses que são diferentes dos conhecimentos universitários e obedecem a outros condicionantes práticos e a outras lógicas de ação.”

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 237-238.

“O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimento sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias.”

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 46.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A partir das reflexões de Tardif e Bortoni-Ricardo, que reconhecem os saberes docentes e o professor como sujeito do conhecimento e pesquisador de sua própria prática, produza um **ensaio acadêmico** no qual você apresente um problema de sua prática cotidiana em sala de aula de Língua Portuguesa e defenda, com evidências e argumentos sólidos, que ele pode ser objeto de pesquisa.

INSTRUÇÕES

- Ⓢ Seu **ensaio acadêmico** deverá, obrigatoriamente, atender às seguintes exigências:
- ser redigido no espaço destinado à versão definitiva na Folha de Redação;
 - apresentar, explicitamente, um ponto de vista fundamentado em, no mínimo, dois argumentos;
 - ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
 - não ser escrito em versos;
 - conter, no máximo, 40 linhas;
 - respeitar as normas de citação de textos;
 - não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

- Ⓢ Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:
- texto com até 14 linhas;
 - fuga ao tema ou à proposta;
 - letra ilegível;
 - identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
 - texto que revele desrespeito aos direitos humanos ou que seja ofensivo.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

As questões de 1 a 16 são baseadas no texto a seguir.

Texto 01

O prazer da leitura

Rubem Alves

Alfabetizar é ensinar a ler. A palavra alfabetizar vem de "alfabeto". "Alfabeto" é o conjunto das letras de uma língua, colocadas numa certa ordem. É a mesma coisa que "abecedário". A palavra "alfabeto" é formada com as duas primeiras letras do alfabeto grego: "alfa" e "beta". E "abecedário", com a junção das quatro primeiras letras do nosso alfabeto: "a", "b", "c" e "d". Assim sendo, pensei a possibilidade engraçada de que "abecedarizar", palavra inexistente, pudesse ser sinônimo de "alfabetizar"...

"Alfabetizar", palavra aparentemente inocente, contém a teoria de como se aprende a ler. Aprende-se a ler aprendendo-se as letras do alfabeto. Primeiro as letras. Depois, juntando-se as letras, as sílabas. Depois, juntando-se as sílabas, aparecem as palavras...

E assim era. Lembro-me da criançada a repetir em coro, sob a regência da professora: "bê-á-bá; bê-e-bê; bê-i-bi; bê-ó-bó; bê-u-bu"... Estou a olhar para um postal, miniatura de um dos cartazes que antigamente se usavam como tema de redação: uma menina deitada de bruços sobre um divã, queixo apoiado na mão, tendo à sua frente um livro aberto onde se vê "fa", "fe", "fi", "fo", "fu"...

Se é assim que se ensina a ler, ensinando as letras, imagino que o ensino da música se deveria chamar "dorremizar": aprender o dó, o ré, o mi... Juntam-se as notas e a música aparece! Posso imaginar, então, uma aula de iniciação musical em que os alunos ficassem a repetir as notas, sob a regência da professora, na esperança de que, da repetição das notas, a música aparecesse...

Toda a gente sabe que não é assim que se ensina música. A mãe pega no bebê e embala-o, cantando uma canção. E a criança percebe a canção. O que o bebê ouve é a música, e não cada nota, separadamente! E a evidência da sua compreensão está no fato de que ele se tranquiliza e dorme – mesmo nada sabendo sobre notas!

Eu aprendi a gostar de música clássica muito antes de saber as notas: a minha mãe tocava-as ao piano e elas ficaram gravadas na minha cabeça. Somente depois, já fascinado pela música, fui aprender as notas – porque queria tocar piano. A aprendizagem da música começa como percepção de uma totalidade – e nunca com o conhecimento das partes.

Isso é verdadeiro também sobre aprender a ler. Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. A criança volta-se para aqueles sinais misteriosos chamados letras. Deseja decifrá-los, compreendê-los – porque eles são a chave que abre o mundo das delícias que moram no livro! Deseja autonomia: ser capaz de chegar ao prazer do texto sem precisar da mediação da pessoa que o está a ler.

Num primeiro momento, as delícias do texto encontram-se na fala do professor. Usando uma sugestão de Melanie Klein, o professor, no ato de ler para os seus alunos, é o "seio bom", o mediador que liga o aluno ao prazer do texto. Confesso nunca ter tido prazer algum em aulas de gramática ou de análise sintática. Não foi nelas que aprendi as delícias da literatura. Mas lembro-me com alegria das aulas de leitura. Na verdade, não eram aulas. Eram concertos. A professora lia, interpretava o texto, e nós ouvíamos, extasiados. Ninguém falava.

Antes de ler Monteiro Lobato, eu ouvi-o. E o bom era que não havia exames sobre aquelas aulas. Era prazer puro. Existe uma incompatibilidade total entre a experiência prazerosa da leitura – experiência vagabunda! – e a experiência de ler a fim de responder a questionários de interpretação e compreensão. Era sempre uma tristeza quando a professora fechava o livro...

Vejo, assim, a cena original: a mãe ou o pai, livro aberto, a ler para o filho... Essa experiência é o aperitivo que ficará para sempre guardado na memória afetiva da criança. Na ausência da mãe ou do pai, a criança olhará para o livro com desejo e inveja. Desejo, porque ela quer experimentar as delícias que estão contidas nas palavras. E inveja, porque ela gostaria de ter o

saber do pai e da mãe: eles são aqueles que têm a chave que abre as portas de um mundo maravilhoso!

Roland Barthes faz uso de uma linda metáfora poética para descrever o que ele desejava fazer, como professor: *maternagem* – continuar a fazer aquilo que a mãe faz. É isso mesmo: na escola, o professor deverá continuar o processo de leitura afetiva. Ele lê: a criança ouve, extasiada! Seduzida, ela pedirá: *Por favor, ensine-me! Eu quero poder entrar no livro por minha própria conta...*

Toda a aprendizagem começa com um pedido. Se não houver o pedido, a aprendizagem não acontece. Há aquele velho ditado: *É fácil levar a égua até ao meio do ribeirão. O difícil é convencer a égua a beber.* Traduzido pela Adélia Prado: *Não quero faca nem queijo. Quero é fome.* Metáfora para o professor.

Todo o texto é uma partitura musical. As palavras são as notas. Se aquele que lê é um artista, se ele domina a técnica, se ele desliza sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto – a beleza acontece. E o texto apossa-se do corpo de quem ouve. Mas se aquele que lê não domina a técnica, se luta com as palavras, se não desliza sobre elas – a leitura não produz prazer: queremos logo que ela acabe.

Assim, quem ensina a ler, isto é, aquele que lê para que os seus alunos tenham prazer no texto, tem de ser um artista. Só deveria ler aquele que está possuído pelo texto que lê. Por isso eu acho que deveria ser estabelecida nas nossas escolas a prática dos "concertos de leitura". Se há concertos de música erudita, jazz – por que não concertos de leitura? Ouvindo, os alunos experimentarão o prazer de ler.

E acontecerá com a leitura o mesmo que acontece com a música: depois de termos sido tocados pela sua beleza, é impossível esquecer. A leitura é uma droga perigosa: vicia... Se os jovens não gostam de ler, a culpa não é só deles. Foram forçados a aprender tantas coisas sobre os textos – gramática, usos da partícula "se", dígrafos, encontros consonantais, análise sintática – que não houve tempo para serem iniciados na única coisa que importa: a beleza musical do texto. E a missão do professor?

Acho que as escolas só terão realizado a sua missão se forem capazes de desenvolver nos alunos o prazer da leitura. O prazer da leitura é o pressuposto de tudo o mais. Quem gosta de ler tem nas mãos as chaves do mundo. Mas o que vejo a acontecer é o contrário. São raríssimos os casos de amor à leitura desenvolvido nas aulas de estudo formal da língua.

Paul Goodman, controverso pensador norte-americano, diz: *Nunca ouvi falar de nenhum método para ensinar literatura (humanities) que não acabasse por matá-la. Parece que a sobrevivência do gosto pela literatura tem dependido de milagres aleatórios que são cada vez menos frequentes.*

Vendem-se, nas livrarias, livros com resumos das obras literárias que saem nos exames. Quem aprende resumos de obras literárias para passar aprende mais do que isso: aprende a odiar a literatura.

Sonho com o dia em que as crianças que leem os meus livrinhos não terão de analisar dígrafos e encontros consonantais e em que o conhecimento das obras literárias não seja objeto de exames: os livros serão lidos pelo simples prazer da leitura.

ALVES, Rubem. **Gaiolas ou asas**: a arte do voo ou a busca da alegria de aprender. Porto: Edições Asa, 2004. [Adaptado]

01. O propósito comunicativo prioritário do texto é

- A) orientar os professores do ensino básico sobre como alfabetizar crianças do ensino fundamental.
- B) criticar o ensino da leitura de textos como pretexto para ensinar teoria gramatical e compreensão.
- C) relatar como se processava o ensino de leitura de textos quando o narrador era alfabetizado na infância.
- D) comparar o ensino de alfabetização praticado nas escolas com o ensino de musicalização.

- 02.** De acordo com o texto, infere-se que
- A)** o aprendizado da leitura é comparável ao da música, que exige a memorização de notas para a sua fruição estética.
 - B)** a alfabetização é responsável pela formação de leitores capazes de compreender o texto de forma proficiente.
 - C)** o domínio da estrutura gramatical do texto é condição para que se forme um leitor competente do texto literário.
 - D)** a escola ainda prioriza o uso do texto para atividades que não promovem o encantamento do leitor pela literatura.
- 03.** Com respaldo nas ideias do texto, depreende-se que
- A)** a leitura do mundo precede a aprendizagem das letras.
 - B)** o prazer da leitura depende exclusivamente do professor de língua.
 - C)** o prazer da leitura se restringe aos textos literários.
 - D)** a leitura determina o domínio de conhecimentos linguísticos.
- 04.** Com base na leitura do texto, conclui-se que o autor
- A)** relaciona o prazer que a música desperta ao prazer despertado pela memorização das sílabas.
 - B)** apresenta uma visão impressionista, sem fundamento científico, sobre a leitura na esfera musical.
 - C)** relaciona o prazer de ler o texto literário ao som da pronúncia isolada das notas musicais.
 - D)** apresenta uma visão pessimista sobre as práticas escolarizadas de leitura do texto literário.
- 05.** Em consonância com o texto, uma pedagogia da leitura deveria
- A)** priorizar a fruição dos textos e promover o encantamento do leitor pelas singularidades do texto literário.
 - B)** conceber o texto literário como objeto de análise para a compreensão dos fenômenos linguísticos e extralinguísticos.
 - C)** priorizar a análise dos textos literários em todas as atividades do ensino formal da língua portuguesa.
 - D)** conceber o texto literário como o lugar da materialidade linguística em detrimento de suas singularidades estéticas.
- 06.** O texto constrói uma concepção de leitura a partir de
- A)** impressões pessoais, citações de discurso alheio e memórias de leitores de idades diversas.
 - B)** relato de experiências de pais e crianças, testemunho de autoridade e memórias pessoais.
 - C)** comparações, testemunho de autoridade e relato de experiências pessoais.
 - D)** cotejamento de opiniões de especialistas, impressões pessoais e memórias de leitores.
- 07.** Considerando o modo de organização e a intenção comunicativa prioritária do texto, a sequência textual dominante estrutura-se em torno de
- A)** um problema e explicações.
 - B)** um ponto de vista e argumentos.
 - C)** um comando e instruções.
 - D)** um fato e ações.

08. O uso de dois neologismos criados pelo autor evidencia

- A) a crítica do autor às práticas escolarizadas de alfabetização que têm como objeto de ensino o texto em sua totalidade significante em detrimento de suas unidades mínimas.
- B) o tom irreverente que marca a crítica do autor à metodologia de ensino da leitura centrado na audição de música como auxiliar para a compreensão do texto literário.
- C) o tom irônico que marca a crítica do autor às práticas escolarizadas de ensino tanto da música quanto da leitura que focalizam as partes em detrimento do todo.
- D) a crítica do autor à leitura de textos em voz alta visando à memorização de sua composição estética para melhor compreensão de sua significação e fruição artística.

09. Para apresentar-se de modo subjetivo, o enunciador recorre à utilização de

- A) uma linguagem exclusivamente denotativa.
- B) uma linguagem predominantemente conotativa.
- C) verbos flexionados predominantemente na primeira pessoa do singular.
- D) pronomes possessivos exclusivamente de primeira pessoa do singular.

Para responder às questões 10 e 11, considere o parágrafo a seguir.

Paul Goodman, controverso pensador norte-americano, diz: *Nunca ouvi falar de nenhum método para ensinar literatura (humanities) que não acabasse por matá-la. Parece que a sobrevivência do gosto pela literatura tem dependido de milagres aleatórios que são cada vez menos frequentes.*

10. A citação de discurso alheio apresenta-se sob forma

- A) direta, pois reproduz apenas as ideias do enunciador citado para promover distanciamento do discurso citado e desse enunciador.
- B) direta, pois reproduz, com exatidão, as palavras do enunciador citado, imprimindo autenticidade às palavras desse enunciador.
- C) indireta, pois modaliza o discurso citado pelo enunciador, reproduzindo, com exatidão, as ideias desse discurso.
- D) indireta, pois parafraseia o discurso citado apenas para retificar as palavras do enunciador citado.

11. O discurso alheio é utilizado com o objetivo de

- A) discordar do ponto de vista defendido pelo enunciador citante.
- B) criar uma polêmica com o posicionamento defendido por Roland Barthes.
- C) estabelecer uma distinção entre o posicionamento de Barthes e o de Goodman.
- D) fortalecer o ponto de vista defendido pelo enunciador citante.

12. Considere os trechos reproduzidos a seguir.

1	Usando uma sugestão de Melanie Klein, o professor, no ato de ler para os seus alunos, é o "seio bom", o mediador que liga o aluno ao prazer do texto.
2	Por isso eu acho que deveria ser estabelecida nas nossas escolas a prática dos "concertos de leitura".

O emprego das aspas marca,

- A) nos dois trechos, expressões usadas de maneira enfática.
- B) no trecho 2, uma ironia do autor.
- C) nos dois trechos, citações diretas.
- D) no trecho 1, uma expressão utilizada por Melanie Klein.

13. Considere o trecho a seguir.

Assim[1º], quem ensina a ler, isto é, aquele que lê para que os seus alunos tenham prazer no texto, tem de ser um artista. Só deveria ler aquele que está possuído pelo texto que lê. **Por isso**[2º] eu acho que deveria ser estabelecida nas nossas escolas a prática dos "concertos de leitura".

Em relação aos elementos coesivos em destaque, é correto afirmar:

- A)** o 2º retoma e acrescenta informação, interligando períodos.
- B)** o 1º antecipa e retifica informação, interligando parágrafos.
- C)** ambos tão somente retomam informações, interligando períodos.
- D)** ambos tão somente adicionam informações, interligando parágrafos.

14. Leia o trecho a seguir atentando para os termos em destaque.

Se[1] é assim que **se**[2] ensina a ler, ensinando as letras, imagino que o ensino da música **se**[3] deveria chamar "dorremizar": aprender o dó, o ré, o mi... Juntam-**se**[4] as notas e a música aparece!

Considerando as convenções da norma-padrão da língua portuguesa,

- A)** os termos 1 e 2 estabelecem relação de condição.
- B)** o termo 2 é índice de indeterminação do sujeito.
- C)** os termos 1 e 3 estabelecem relação de condição.
- D)** o termo 4 é índice de indeterminação do sujeito.

Para responder às questões 15 e 16, considere o trecho a seguir.

Vendem-se, nas livrarias, livros com resumos das obras literárias que saem nos exames.

15. Com base nas convenções da norma-padrão da língua portuguesa, se o termo **livros** for flexionado no singular, o verbo **vender**

- A)** deve continuar no plural, porque o termo "livros" é objeto direto.
- B)** deve ser flexionado no singular, porque concorda com um sujeito simples elíptico.
- C)** deve continuar no plural, porque o sujeito é indeterminado.
- D)** deve ser flexionado no singular, porque passa a concordar com o sujeito no singular.

16. Tomando como referência as convenções da norma-padrão da língua portuguesa,

- A)** acrescentando-se uma vírgula depois de "literárias", mantém-se o sentido.
- B)** se a primeira vírgula for retirada, a segunda pode ser mantida.
- C)** se a primeira vírgula for retirada, a segunda deve ser excluída.
- D)** acrescentando-se uma vírgula depois de "saem", altera-se o sentido.

Para responder às questões 17 e 18, considere o Texto 01 e o Excerto reproduzido a seguir.

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 30.

17. No que concerne à intenção comunicativa, o Texto 1 e o Excerto apresentam

- A)** objetivos argumentativos distintos: o Texto 1, defender a leitura como prática prazerosa; o Excerto, criticar a leitura como desveladora de mistério.
- B)** propósitos comunicativos distintos: o Texto 1, promover reflexão sobre a leitura e o prazer que ela proporciona; o Excerto, orientar como deve ser o ensino do texto literário.
- C)** objetivos argumentativos semelhantes: defender a formação de um leitor crítico e reflexivo que decodifique a mensagem do texto.
- D)** propósitos comunicativos semelhantes: promover reflexão sobre o ensino de língua materna nas escolas de ensino fundamental.

18. Comparando-se o Texto 1 e o Excerto, conclui-se que os dois concebem a abordagem do texto literário como

- A)** atividade de descoberta das singularidades inerentes ao texto literário, cuja linguagem pode despertar o desejo por compreender seu universo esteticamente construído.
- B)** atividade de decodificação de sons e letras que envolve o leitor em um universo de magia e de descoberta de um mundo ficcional estruturalmente construído.
- C)** objeto linguístico constituído de palavras que devem ser compreendidas pelo leitor para melhor desvendamento das nuances da gramática e da singularidade da língua.
- D)** objeto pedagógico que pode educar a criança e o jovem para os valores morais e cidadãos tendo em vista que a linguagem artística promove a humanização do indivíduo.

19. No excerto, o uso das aspas sinaliza a

- A)** concordância do autor com o discurso alheio.
- B)** ênfase dada ao que é enunciado.
- C)** crítica do autor ao que é enunciado.
- D)** transcrição de uma expressão usada em outro texto.

20. Considere o trecho a seguir.

Com isso[1º], **é possível**[2º] afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, **ou seja**[3º], tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc.

Em relação aos elementos linguísticos destacados, analise as seguintes assertivas.

I	O 1º é utilizado como recurso coesivo que marca a antecipação do que será posteriormente enunciado; o 2º, como expressão modalizadora que indica a adesão categórica do autor em relação ao que foi enunciado.
II	O 2º é utilizado como expressão modalizadora que indica que o autor não assevera categoricamente sua certeza sobre o conteúdo do enunciado; o 3º, como expressão explicativa que pode ser substituída, sem prejuízo semântico, por “em outras palavras”.
III	O 2º é utilizado como expressão modalizadora que indica que o autor assevera categoricamente sua certeza sobre o conteúdo do enunciado; o 3º, como expressão que retifica o que foi enunciado anteriormente.
IV	O 1º é utilizado como recurso coesivo que marca a retomada do que foi anteriormente enunciado; o 3º, como expressão explicativa que pode ser substituída, sem prejuízo semântico, por “isto é”.

Estão corretas as assertivas presentes em

- [A\)](#) II e IV.
- [B\)](#) II e III.
- [C\)](#) I e III.
- [D\)](#) I e IV.